

A SOCIEDADE FACEBOOK

• Como aconteceu com ex-funcionários do Google e do PayPal, fundadores da maior rede social do mundo começam a deixar a empresa para criar suas próprias companhias; mas será que um deles poderá criar um dos rivais do site de Mark Zuckerberg?

Verne G. Kopytoff
The New York Times



O Facebook, a mais bem sucedida startup da última década, tem apenas seis anos de existência e está longe de abrir suas ações ao mercado. Mas alguns dos primeiros funcionários da empresa estão abandonando empregos estáveis para abrir seus próprios negócios. Muitos deles vão embora depois de juntar boas quantias, seja no papel ou depois de vender sua participação no site, e partir atrás daquilo que fazem melhor: fundar empresas.

Dustin Moskovitz, 26 anos, que fundou o Facebook com seu colega de Harvard, Mark Zuckerberg, abandonou seu emprego na equipe técnica do site para criar a Asana, que produz software voltado para a cooperação entre trabalhadores. Outro cofundador, Chris Hughes, também de 26 anos, fundou a Jumo, uma rede social para “pessoas que desejam mudar o mundo”.

Dave Morin, 30 anos, ex-gerente sênior de plataformas, está desenvolvendo a Path, um investimento ainda sigiloso, enquanto Adam D’Angelo, diretor de tecnologia do Facebook, e Charlie Cheever, outro gerente de alto escalão, deixaram a empresa em 2008 e 2009, respectivamente, para fundar o Quora, site voltado para perguntas e respostas. Mais de meia dúzia de empresas iniciantes têm suas origens nos fundadores do Facebook que deixaram a rede social para trás.

O fenômeno segue um padrão já visto em outros sucessos do Vale do Silício, como o Yahoo, o eBay e o Google: depois de acumular fortunas, os primeiros funcionários começam a deixar a empresa. Ex-funcionários do

PayPal se tornaram fundadores do YouTube, do Slide e do Yelp e apostaram no Facebook. São conhecidos como a “Máfia do PayPal”. Os ex-funcionários do Google são chamados de “Xooglers”. Morin, que deixou o Facebook neste ano, sugeriu um nome para os colegas que optaram pelo mesmo rumo: Sociedade Facebook. “Somos sociais”, diz.

Mas a Sociedade Facebook difere das que a precederam. Outros empreendedores trocavam sua participação por dinheiro antes de deixar a empresa. Estes ex-funcionários do Facebook estão partindo antes mesmo de ser feita uma oferta pública inicial pelas ações da empresa.

Mas o que Zuckerberg está testemunhando é muito menos do que um êxodo em massa. O número de pessoas deixando a empresa tem sido até que relativamente pequeno.

Ex-funcionários do Facebook descrevem a empresa como um fantástico campo de treinamento. Zuckerberg acertou em cheio ao se concentrar no longo prazo e recusar anúncios no site durante seus estágios iniciais, bem como ofertas de aquisição feitas por outras empresas. Outros de seus colegas enfatizaram a questão do empreendedorismo.

Morin diz que sempre alimentou ambições empreendedoras, mesmo antes de entrar para o Facebook em 2006: “Meu sonho sempre foi começar uma empresa”. Depois de ajudar no desenvolvimento de dois elementos centrais do serviço do Facebook – Connect e Platform –, ele enxergou uma oportunidade no crescente uso dos smartphones e decidiu lucrar com a tendência antes que fosse tarde demais.

Em fevereiro, Morin deixou o Facebook e começou a trabalhar

OS EX-SÓCIOS DE ZUCKERBERG



● FACEBOOK.COM/CHRISHUGHES

Criou o Facebook junto de seus colegas de quarto em Harvard, Zuckerberg e Moskovitz. Foi porta-voz da rede social e gerenciador do projeto Share, que pretendia criar novos meios de compartilhamento de informações para estimular a interação entre os usuários. Foi ele quem lançou a ideia de um botão que permite o envio de links em apenas um clique, que cria uma pré-visualização da página que será compartilhada. Hughes saiu do Facebook em 2007 para ajudar a criar um outro sucesso na internet: a campanha que levou Barack Obama à Casa Branca.



● FACEBOOK.COM/DAVEMORIN

Foi gerente-sênior de plataforma do Facebook e criador de importantes funções que mudaram o jeito de funcionar da rede social. Com o Platform, a primeira plataforma social do mundo, reuniu mais de um milhão de desenvolvedores em 180 países para criar aplicativos para a rede social. Neste ano, esteve por trás do projeto que espalhou o botão Curtir pela web e integrou sites ao serviço. Saiu do Facebook para lançar a startup Path.



FOTOS: REPRODUÇÃO

● FACEBOOK.COM/MOSKOV

De primeiro chefe de tecnologia a vice-presidente de engenharia do Facebook, foi Dustin Moskovitz quem supervisionou toda a criação da arquitetura da maior rede social do mundo. Também foi responsável pela elaboração e pelo desenvolvimento do projeto que está levando o Facebook para o ambiente mobile. Com uma fortuna avaliada em US\$ 1,4 bilhão vindos da sua participação nos lucros do Facebook e de outros pequenos empreendimentos pessoais, ficou na 290ª posição na lista da Forbes dos 400 americanos mais ricos.

na Path, que deve apresentar seu serviço antes do fim do ano. Reuniu uma equipe composta por uma dúzia de funcionários que trabalham em apartamentos de alto padrão em São Francisco. No início, sua equipe testou um serviço que permitia aos usuários criar e partilhar listas na rede. Morin disse que desde então a empresa mudou de direção, mas não deu mais detalhes.

Ex-funcionários do Facebook dizem que o período passado na empresa lhes conferiu uma fantástica rede de contatos à qual podem recorrer. Apesar de os ex-funcionários do Facebook não se

reunirem formalmente, muitas vezes eles pedem conselhos uns aos outros. Marcar reuniões com investidores também é mais fácil quando há uma empresa como o Facebook no currículo. Ex-colegas se revelam os investidores mais entusiasmados, fenômeno semelhante ao observado na Máfia do PayPal, cujos membros têm a reputação de investir nas empresas uns dos outros.

Matt Cohler, ex-vice-presidente do Facebook que hoje é um capitalista investidor ligado à Benchmark Capital, é a epítome da festiva família Facebook. Ele investiu parte do seu dinheiro e

dos recursos da Benchmark em várias empresas fundadas por seus ex-colegas, como a Quora e a Asana.

Concorrer contra o Facebook?

Mas o relacionamento do Facebook com as empresas iniciantes que se formam ao redor de seus ex-funcionários inclui certa tensão. O Facebook é um concorrente difícil quando enxerga uma oportunidade, mesmo que essa oportunidade já seja o foco de alguns de seus ex-funcionários. A Quora apresentou ao público seu sistema de perguntas e respostas em junho. O Facebook

lançou um serviço parecido no mês seguinte.

O Facebook tentou minimizar os conflitos fazendo que os funcionários atuais assinassem acordos que os impedem de invadir território alheio. Muitos ex-funcionários reconhecem que seu currículo os leva a ser alvo de uma pressão mais intensa por resultados positivos. Se as suas empresas fracassarem, eles sabem que figurarão nas manchetes dos jornais, enquanto outras empresas iniciantes que acabem quebradas podem não receber tanta atenção. /TRADUÇÃO DE

AUGUSTO CALIL